



TECENDO OS FIOS DA MEMÓRIA: ESTRATÉGIAS IDENTITÁRIAS DE FIANDEIRAS EM GOIÁS

Ralyanara Moreira Freire

Maria Idelma Vieira D'Abadia

Palavras- chave: Memória; Processos Identitários; Tecelagem Artesanal

Introdução

A presente proposta pretende discutir as estratégias identitárias de fiandeiras em Goiás e como estas dão força à memória para a construção de seus presentes. Por isso, buscamos compreender o modus vivendi de algumas mulheres e a forma como elas lidam com a tecelagem artesanal. Para além de uma apreensão técnica, propomos por meio da observação participante entender o que é “ser fiadeira”, “tecedeira” e até mesmo “artesã”. Esta é uma pesquisa de mestrado vinculada ao Teccer-UEG.

Desenvolvimento

O trabalho, para além do fim lucrativo, permite que fiandeiras em Goiás permaneçam em um movimento de forte construção da memória coletiva local, expressa no compromisso intergeracional e interespecífico, vinculado a momentos compartilhados no cotidiano. A memória é acionada nesta proposta como uma forma que “dá presença ao passado para construir o presente” (Woortmann, 1998, p. 106). A partir desta compreensão, é possível afirmar que a memória opera pela lembrança e pelo esquecimento em proporções dosadas pelos agentes de construção desta. Neste sentido, ainda concordando com Woortmann, o não-dito, o silenciado, o esquecido, o invisibilizado, passa a ser tão eloquente quanto o que vem à superfície. Fazemos analogia com a defesa de Ricouer (2007), quando este afirma que a seleção da memória se dá por acontecimentos que afetaram as pessoas, e que são recordados por meio de narrativas estruturadas. Esta perspectiva possibilita que as fiandeiras retenham o que lhes é significativo, para trazer à superfície das relações no fiar e tecer.

Pela circunstancialidade da memória e do vivido, as próprias identidades passam necessariamente por dinamicidades. Isso porque elas são formadas ao longo do tempo, estão sujeitas a historicizações postas em um processo de mudança e transformação (Hall, 2001). Nesta dinâmica emerge o protagonismo das mulheres fiandeiras. A força destas identidades femininas está marcada na atualidade do tempo em que vivem, pois elas são mulheres do presente, de seu próprio presente. Elas (re)constróem o tempo e suas afirmações do ser fiandeira, e a (re)construção desse tempo também está imbricado à (re)construção de suas identidades (de gênero).

Considerações Finais

Entendemos que as mulheres que lidam com o fazer artesanal são agentes de sua própria história, e como agentes elas elaboram estratégias para afirmação de suas identidades. Esse cotidiano dinâmico se faz dentro de uma sociabilidade complexa que conduz tais mulheres para agência de suas vidas, memória e construção de suas identidades.

Referências

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro – 5 ed: Rio de Janeiro 2001.

RICOUER, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas, SP: Unicamp, 2007.

WOORTMANN, Ellen F. Homens de hoje, mulheres de ontem: gênero e memória no seringal. In.: FREITAS, C. Anais do I Seminário e da II Semana de Antropologia da UCG. Goiânia: Editora UCG, 1998.